



SILVA, Jerlane Ferreira da ¹
SILVA, Tatiana Rosendo da ²
SILVA, Kamila da ³
SANTOS, Clelio Cristiano dos ⁴
LOPES, Izabelly Alves ⁵

RESUMO: A ludicidade desempenha um papel essencial no processo educacional, proporcionando um ambiente acolhedor e promovendo o interesse dos alunos, o que facilita a absorção e retenção do conhecimento. Na Geografia, essa abordagem não só promove a compreensão de conceitos geográficos, mas também estimula a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Este texto relata a experiência de uma oficina desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em colaboração com a Escola Municipal João Costa de Oliveira. A oficina teve como propósito a influência do gênero textual na compreensão e interpretação textual em uma turma do 7º ano do ensino fundamental, abordando dificuldades de escrita e leitura identificadas na turma, além de promover avanços no aprendizado geográfico. A abordagem busca conectar o conteúdo com a realidade dos alunos, tornando as aulas de geografia mais dinâmicas e promovendo o trabalho em equipe. A inserção de atividades lúdicas baseia-se em fundamentação teórica que reconhece o potencial do lúdico para promover uma aprendizagem mais significativa. Ao longo da oficina, notou-se que a inclusão de elementos lúdicos não só aumentou o engajamento dos alunos, mas também facilitou a compreensão dos conceitos abordados através do gênero textual. Isso ressalta a importância de abordagens pedagógicas inovadoras que estimulem a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: ensino fundamental; ensino de geografia; PiBiD; leitura; desafios.

¹ Graduando em Licenciatura do Curso de Geografia, Bolsista PIBID, Campus Universitário Zumbi dos Palmares, jerlane@alunos.uneal.edu.br

² Graduando em Licenciatura do Curso de Geografia, Voluntária PIBID, Campus Universitário Zumbi dos Palmares, tatiana.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

³ Graduando em Licenciatura do Curso de Geografia, Bolsista PIBID, Campus Universitário Zumbi dos Palmares, kamila.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

⁴ Professor Adjunto do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Alagoas – Uneal, clelio.santos@uneal.edu.br

⁵ Professora na Escola Municipal João Costa de Oliveira. izabelly.lopes@uneal.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O conceito de lúdico abrange a utilização de atividades e abordagens que despertam intrínseca motivação, envolvimento e diversão nos alunos. Sua importância vai além do entretenimento, assumindo um papel fundamental na promoção da criatividade, colaboração e pensamento crítico entre os alunos. Vanuza (2022), afirma que a inserção lúdica no momento de transmitir os conhecimentos teóricos conceituais de uma disciplina seja fundamental para romper e evitar uma ocorrência tradicionalista no modo de ensinar, dessa forma, possibilita um ensino mais dinâmico e prazeroso, rompendo com o ensino tradicional da Geografia.

A Geografia trata de temas complexos e muitas vezes distantes da vivência dos alunos. O uso do lúdico nas aulas de Geografia quebra a monotonia da sala de aula e promove o engajamento dos alunos, reconhecendo a importância do prazer na aprendizagem. Para Stella (2021, p. 243), a ludicidade é um recurso fundamental na prática docente por ser capaz de potencializar a aprendizagem, uma vez que aciona esferas motoras, cognitivas e afetivas.

Essa abordagem permite que os alunos se envolvam de forma ativa e motivada, estimulando o interesse pelo tema e promovendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos geográficos. Ao planejar atividades lúdicas para o ensino de geografia, os educadores devem considerar como estas podem contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos, representando uma estratégia pedagógica promissora para tornar as aulas mais dinâmicas e eficazes.

Este texto relata a experiência de uma oficina desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em colaboração com a Escola Municipal João Costa de Oliveira, localizada na cidade de União dos Palmares – AL. A oficina teve como temática a produção e a interpretação textual, a partir de um olhar geográfico. A oficina, visa enfrentar as dificuldades de leitura, escrita e interpretação textual do 7º ano C. Baseada na realidade dos alunos, utiliza charges críticas e estimula a escrita criativa, criando "livrões" interativos sobre os temas estudados, propostos pelo livro didático. Isso desenvolve o aspecto lúdico e criativo dos alunos, promovendo uma abordagem crítica e dinâmica da Geografia. O objetivo é proporcionar uma experiência enriquecedora e prática, onde os alunos possam aplicar os conceitos aprendidos de forma interativa. Essa abordagem promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e de apoio, destacando a importância da



atividade lúdica como ferramenta pedagógica para promover aprendizagem significativa, desenvolvimento de habilidades e engajamento dos alunos.

Por fim, abordaremos os benefícios das atividades lúdicas na geografia, destacando seu poder de envolvimento, promoção de aprendizado significativo e desenvolvimento de habilidades essenciais. Descreveremos a metodologia, incluindo objetivos, materiais, procedimentos e estratégias de avaliação. Apresentaremos os resultados esperados, analisaremos os resultados e discutiremos as implicações da integração de atividades lúdicas, concluindo com considerações finais sobre sua relevância e aplicabilidade.

2 METODOLOGIA

O objetivo desta oficina é desenvolver nos discentes um gosto pela leitura, fortalecendo o índice de interpretação textual e produções, a partir de um olhar geográfico dinâmico e lúdico, buscando sobretudo, minimizar as dificuldades que foram apontadas na turma. Nessa perspectiva, a leitura, a interpretação e a produção textual foram elementos fundamentais para o desenvolvimento desta oficina, utilizando de instrumentos lúdicos para fortalecer a nossa prática pedagógica.

Para iniciar a nossa oficina de Produção e Interpretação Textual, selecionaremos um assunto do livro didático. A oficina acontecerá em duas fases: primeiro, a fase teórica, onde iniciamos à luz de uma aula diagnóstica para conhecer o público de forma mais concreta, observando o comportamento, a interação e as reais necessidades dos alunos.

Em um segundo momento, dividiremos a turma em grupos para avaliar o grau de interpretação dos alunos, a partir da leitura de charges, por meio delas é possível revelar outras habilidades dos estudantes e trabalhar questões como interação e respeito em equipe Pedrosa (2009), além da criatividade.

Como terceiro passo, as equipes trabalharão juntas na construção de pequenas histórias acerca do tema estudado, para isso, se fez necessário buscar ter coesão e coerência na construção da escrita, destacando ao longo desse processo os conceitos da geografia, proporcionando também uma alfabetização geográfica, como aponta Karcher (2000).

Chegamos agora na parte prática da oficina, onde convidaremos os alunos para montar um livrão interativo, cheio de imagens, envolvendo os alunos em um universo diferente do que estão acostumados a ver no dia a dia das aulas de Geografia. Este



livrão será uma construção das equipes, contando com diversas imagens que serão recortadas de livros e revistas, contendo elementos com uma estrutura de visibilidade 3D, ou seja, fugindo do formato tradicional dos livros.

Como culminância da Oficina, os alunos farão a socialização desses livrões com a própria turma, destacando as diversas aprendizagens construídas ao longo dessa oficina e compartilhando suas experiências com as demais equipes. Vale salientar que este momento é primordial, pois além de trabalhar com o lúdico, que é um instrumento fundamental, também irá trabalhar a desenvoltura dos alunos e a oralidade. Para Luckesi (2000, p.97) a ludicidade é representada por atividades que propiciam experiência de plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis.

Por fim, os alunos irão responder uma ficha de avaliação sobre o desenvolvimento da oficina. Nessa ficha, foram feitas 6 perguntas, onde eles precisaram avaliar como excelente, bom, regular ou ruim, comentando a sua resposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Oficina de Produção e Interpretação Textual surge com a necessidade de buscar diminuir as dificuldades de aprendizagem da turma do 7º ano c, visando a melhora dos alunos na leitura, na escrita e na interpretação textual, como também, fomentar avanços na aprendizagem geográfica, através de metodologias que empreguem a utilização do lúdico como recurso pedagógico, como por exemplo, atividades e dinâmicas, permitindo a melhor interação dos alunos nas aulas, proporcionando uma aprendizagem significativa, trabalhando habilidades de fazer conexões entre o conteúdo e a realidade vivenciada pelos alunos, tornando as aulas de Geografia menos tradicionais e, possibilitando formas dos alunos trabalharem de modo mais efetivo em coletividade.

Nesse sentido, compreende-se que ler e escrever, na disciplina de Geografia é fundamental, no entanto, é necessário analisar os entraves que estão no cotidiano escolar, que infelizmente destoam a aprendizagem, sobretudo em classes menos favorecidas.

Lamentavelmente, até o momento, [...] ser leitor, tem sido no Brasil prerrogativa das classes mais favorecidas. [...] os meninos pobres são levados a se convencerem de que “têm dificuldades de aprendizagem” e,

portanto, não nasceram pra leitura. Tentam por alguns anos; cansam-se e acabam desistindo. Grande parte das pessoas acham isso natural; ou seja, ninguém considera absurda a “coincidência” de apenas os pobres não aprenderem a ler. Ninguém acredita que esse déficit pode ter uma solução e depende de um conjunto de ações pelas quais somos, todos nós responsáveis (Antunes, 2009, p.186).

Como aponta o autor, os alunos das classes menos favorecidas apresentam um alto déficit de aprendizagem, nessa perspectiva, propomos a Oficina como contraponto à não naturalização dessa realidade vivenciada nas escolas. Assim, unindo o conteúdo da Geografia com a leitura, a escrita e a interpretação textual.

Para iniciar a nossa oficina, foi selecionado um assunto do livro didático, denominado “População e Trabalho”, abordando as respectivas temáticas: desemprego; trabalho informal; trabalho infantil e; a mulher no mercado de trabalho. O livro didático trabalhado pela escola é o “Araribá Mais Geografia”. Houve momentos de planejamento para a execução das atividades que foram desenvolvidas, dentre eles, o primeiro passo foi o de planejar a aula que seria ministrada em sala de aula.

No dia 30 de agosto de 2023, fizemos a socialização do conteúdo com os alunos, utilizando duas aulas para esse momento. Buscamos aplicar o conteúdo de forma lúdica no desenvolvimento da aula, fomentando uma metodologia em que os alunos pudessem participar ativamente das aulas, onde eles puderam interagir com o docente, fazendo questionamentos e sentindo-se parte importante em seu processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar a importância de observar como os alunos interpretam o conteúdo e compreendem o que está sendo tratado em sala de aula, pois, dessa forma, segundo Schaffer (2000, p. 74), “[...] eles relacionarão suas aulas com a vida, farão relações entre escola e vida, geografia e política, geografia e natureza, geografia e sua cidade, enfim geografia e seu cotidiano”.



Fonte: arquivo dos autores (2023)

Na imagem acima, ilustramos a finalização da aula com uma breve atividade avaliativa, convidando os alunos a um momento dinâmico, utilizando o quadro. A atividade realizada é um exercício proposto por uma “cartilha de atividades” da livraria Senado. Os alunos interagiram bem, sendo bastante participativos e eufóricos, querendo ir ao quadro, responder, partilhar e demonstrar a aprendizagem adquirida sobre o conteúdo trabalhado. Esse primeiro momento com a turma se mostrou bastante positivo, pois conseguimos a participação e engajamento dos alunos de modo bem ativo.

No dia seguinte, 31 de agosto de 2023, a professora supervisora aplicou um exercício revisando o conteúdo estudado. Os alunos transcreveram do quadro para o caderno e responderam as questões aplicadas pela professora. Percebemos que essa metodologia tradicional causa nos alunos uma reação de desinteresse, pois não os desafia a mostrar a relação de aprendizagem construída com o conteúdo, quebrando um pouco do resultado esperado para a Oficina, já que estávamos propondo um momento diferente para a turma.

No dia 14 de outubro de 2023, dividimos a turma em 4 grupos de 6 a 7 alunos cada, com os temas específicos do assunto estudado. Foi feito um sorteio para decidir os temas trabalhados por cada equipe. Seguimos a lógica das temáticas estudadas em sala de aula, ou seja, os temas foram: desemprego, emprego informal, trabalho infantil e a mulher no mercado de trabalho.

Com os grupos já organizados, distribuímos algumas charges (figuras ilustrativas, que podem conter ou não textos) para fomentar a interpretação dos temas. Cada equipe recebeu 2 textos figurativos, buscando suscitar uma socialização com cada equipe e incentivando a interpretação acerca dos textos que receberam. Nesta atividade conseguimos trabalhar a coletividade e a participação efetiva dos alunos.

Figura 2- Distribuição dos textos para leitura e interpretação



Fonte: arquivo dos autores (2023)

No dia 20 de outubro de 2023, começamos a Oficina a partir da interpretação feita pelos alunos. Construimos uma pequena historinha sobre os temas estudados, contendo narrações, personagens, criações imaginárias, etc. Esse momento foi importante para fomentar a criatividade dos alunos, mas, sobretudo, para fazer a análise e o acompanhamento sobre a leitura e a alfabetização de cada aluno.

Para (Schaffer), 2000, p.95) a leitura do texto escrito é a etapa fundamental para que outras etapas na vida escolar possam ser desenvolvidas, como ouvir e expressar ideias: julgar, opinar, participar. Desenvolver hábito de leitura, mesmo do livro didático, implica em criar intimidade com livro; implica construir sentidos; exige um comportamento ativo de construção de significados e atende a um objetivo que deve estar presente para o leitor: ler para quê? Na escola, o livro didático é, por excelência, o texto escrito de caráter informativo, aquele que se acredita fidedignidade de informação. Por conseguinte, nós nos distribuimos entre as equipes para ajudar no que foi necessário, mediar as discussões sobre a interpretação e a produção textual.

No dia 21 de outubro de 2023, com as historinhas prontas, começamos a recortar imagens e figuras para ilustrar os livros que seriam montados nas próximas aulas. Cada pibidiano levou cartolinas e cola para não gerar gastos para os alunos. Este momento culminou em uma prática diferente, pois os alunos fugiram no quadro e da escrita cotidiana, também proporcionando momentos de conversas com os colegas da equipe, fortalecendo os laços de afetividade.

No dia 28 de outubro de 2023, mostramos aos alunos como seria a construção dos livrões, detalhadamente, em formato 3D. Esse momento foi um dos que mais prendeu a atenção dos alunos, pois eles se sentiram desafiados a fazer algo novo, despertando a curiosidade e o interesse, propondo-os uma aula prática. Nessa perspectiva, os alunos se mostraram bem participativos e curiosos sobre o que estávamos desenvolvendo juntos em sala de aula.

No dia 01 de novembro de 2023, os alunos responderam uma ficha de avaliação sobre o desenvolvimento da Oficina. Nesta ficha, foram feitas 6 perguntas, onde eles precisaram avaliar como: excelente, bom, regular ou ruim, comentando a sua resposta. Foram respondidos ao todo 23 questionários.

Quadro 01. Respostas das avaliações da Oficina

Avaliação da Oficina	Nº de Respostas	Total de Respostas
Excelente	11	23
Boa	10	
Regular	1	
Ruim	1	

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

11 alunos responderam que a Oficina foi excelente, porque aprenderam muito, trabalharam a escrita e a leitura, todo mundo estava participando e prestando mais atenção, tornando as aulas de Geografia mais interessante. 10 alunos responderam que a Oficina foi boa, porque ajudou no entendimento do conteúdo, a aula não foi exausta e incentivou a estudar mais, ajudando a melhorar a leitura. 1 aluno respondeu que a Oficina foi regular, porque faltou mais explicação e tempo para trabalhar. Destacou também que gostou da atividade, mas a prática não foi tão prazerosa. 1 aluno avaliou que a oficina foi ruim, mas não justificou.

Finalizando a oficina, no dia 16 de novembro, os alunos apresentaram suas historinhas uns para os outros. O diferencial deste momento é que eles precisaram fazer em um formato de contação de histórias, ou seja, não era um texto decorado, mas onde envolvia memória, leitura, espontaneidade e oratória.

Figura 3- Contação de Histórias



Fonte: arquivo dos autores (2023)

Figura 4- Contação de Histórias



Fonte: arquivo dos autores (2023)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico no ensino da Geografia desenvolve um papel fundamental, pois permite aos alunos uma aprendizagem significativa e prazerosa. É neste viés que buscamos desenvolver a Oficina de produção e interpretação textual, mesclando metodologias que envolvessem a ludicidade, a leitura, atividades práticas e prazerosas.

Durante o desdobramento da Oficina percebemos várias dificuldades, como por exemplo, a escrita dos alunos, a leitura, a interpretação textual. Nesse sentido, em alguns momentos a Oficina tornou-se um desafio tanto para nós pibidianas, como para os próprios alunos. Em contrapartida, buscamos incluir os alunos em cada passo realizado, fazendo um acompanhamento da leitura, da escrita, da montagem do livrão e por fim, da socialização das historinhas construídas. O lúdico, nesse sentido, é empregado como uma ponte entre o conhecimento que está sendo construído, com a realização dinâmica da atividade que está sendo desenvolvida. Dessa forma, sabemos que apesar das dificuldades encontradas, a Oficina será lembrada pelos



alunos como uma experiência diferente, desafiadora, mas que trouxe metodologias novas e diferente para a sala de aula.

Como resultado apontamos a importância de incluir o uso de atividades lúdicas para o ensino-aprendizagem, sobretudo nas aulas de Geografia, fortalecendo a prática da leitura, da escrita, da interpretação textual e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. A turma do 7º ano C demonstrou uma grande aptidão para as atividades realizadas, ao mesmo tempo em que, mostraram uma grande capacidade de assimilar os conteúdos da Geografia

5 AGRADECIMENTOS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico; UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas; Escola Municipal João Costa de Oliveira.

REFERÊNCIAS

MOURA, Vanuza Caetano de; MARTINS, Pollyany Pereira. **Atividades Lúdicas como ferramentas no Ensino de Geografia**. Instituto Federal Goiano.

ROCHA, J.S. de Melo; TOSTES, S. P; SILVA & M. de Castro. **Metodologias Lúdicas para o ensino de Geografia na Educação Básica**. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 2021.

SILVA, V, A. **Experiências formativo-profissionais significativas do subprojecto “As mediações de leitura de Geografia e Língua Portuguesa” do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) em União dos Palmares – AL (2014-2017)**. Universidade Estadual de Alagoas – 2022. TCC (Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Alagoas. União dos Palmares, p. 28. 2022.

FREITAS, E, S. FIGUEREDO, R, S. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia**.[s.l.]. Paraná,p. (2 a 23).[s.l.], [s.l.].

Livro didático Araribá Mais Geografia 7º ano; (org) Editora Moderna; ER: Cesar Brumini Delloro; São Paulo 1ª edição, 2018. Capítulo 7.

LUCKESI, C. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. In: LUCKESI, Cipriano (org.). Ensaio de ludopedagogia. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.

PEDROSO, C. V. **Jogos didáticos no ensino de biologia: Uma proposta metodológica baseada em módulo didático**. Anais Eletrônicos: IX Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2009.